

Povo, Planeta, Lucro - ADVOGANDO A FAVOR DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

Por Benjamin Quiñones

Uma das economias de triple balance é o que chama-se como "Economia Solidária"

Os promotores do tema de Economia Solidária estão convencidos que apoiar a dignidade dos seres humanos e manter o equilíbrio ecológico do nosso planeta deveriam ser o primeiro fim do progresso socioeconômico e este fim não pode-se atingir se os indivíduos na sociedade persegue as suas ganâncias econômicas de forma egoísta, o que traz a marginalização dos mais frágeis (os pobres e aqueles sem emprego nem capital), a exclusão social e a degradação ambiental.

Os indivíduos devem aprender a ajudar recíproca e coletivamente para criar um mundo melhor e mais belo se queremos vivê-lo. É possível desenhar um mercado alternativo para os seus produtos e serviços que apoiem os fins de triple balance, ou seja uma sociedade progressiva, um meio ambiente saudável e práticas sustentáveis de empreendimento.

O foco da Economia Solidária é empresa social, uma organização dirigida pela sua missão com fins triples. Desde aqui, uma quantidade de empresas sociais podem trabalhar juntos para gerar uma cadeia produtiva que vinculem seus vários produtos e serviços em um modelo macroeconômico, em uma relação com o setor exterior que inclui governos, corporações privadas, sociedade civil e outros setores da comunidade.

A extensão deste modelo produz um sistema enorme que incorpora várias cadeias produtivas em uma empresa global coesiva, ativa e sustentável. Um exemplo destas pode ser um grupo de açucareiros que acumulam os seus recursos para formar uma cooperativa no interior de Negros, Filipinas e operar em uma plantação abandonada de açúcar. Com a ajuda da comunidade, a igreja e o governo, conseguiram fazer vários trabalhos de plantar canas de açúcar orgânicas, colheitar manualmente, extrair o suco de cana, aquecê-la e espessá-la... E secá-la ao sol e vertê-la para produzir açúcar não processado e húmedo de Muscovado que retém todos os minerais naturais. Estas atividades oferecem empregos a aqueles camponeses e trabalhadores que tiveram que abandonar a sua terra.

Forma-se uma cadeia produtiva quando esta cooperativa vincula-se com grupos locais e internacionais de marketing. Os consumidores europeus podem comprar o açúcar de Muscovado e

pagar parcialmente em maquinária leve, embalagem e/ou instrumentos de fabricação com o fim de melhorar a qualidade de Muscovado aos padrões internacionais. Assim os camponeses e os açucareiros no interior de Negros estarão vinculados aos trabalhadores de marketing, de tecnologia e maquinária da Europa em uma relação econômica recíproca. É óbvio que suas comunidades podem erradicar pobreza sem mendicidade, apoiando a dignidade humana sem parar de aumentar a produtividade de o que costumavam ser plantações abandonadas.

A missão de uma empresa social pode variar-se - pode ser para ajudar a erradicação de pobreza e/ou outras exclusões sociais. Pode tratar de inquietudes ambientais por investigar fontes alternativas de energia. Pode ser o desenvolvimento espiritual ou um interesse social como o cuidado aos idosos.

Existe uma grande diferença entre empresas sociais e organizações de caridade. Mentre que as organizações de caridade e ONGs estão dependentes de doações para manter suas operações, as empresas sociais usam um modelo de negócio para mobilizar recursos e utilizá-los para trabalhos com valores acrescentados. Deveríamos também mostrar que um grande número de organizações de caridade e ONGs convertiram-se já em empresas sociais. Muitas vezes, o decréscimo de doações obrigou que estas organizações de caridade e ONGs adotassem este modelo de negócio para ser viáveis.

As empresas sociais podem procurar lucros para sustentar a sua missão social. Por outro lado, as empresas capitalistas procuram o lucro econômico para sustentar os interesses dos seus acionistas. Apesar desta motivação, muitos empresários sociais não podem colaborar com outros empresários sociais com o fim de desenvolver as suas cadeias produtivas e alguns deles estão contentes da sua relação com a economia capitalista predominante. Um exemplo de uma empresa social que foi capturada pela economia de lucro é a cooperativa de crédito. Nos países desenvolvidos, as cooperativas de crédito não conseguiram criar e sustentar empresas sociais mesmo entre os seus próprios clientes.

Os promotores da Economia Solidária têm que enfrentar o desafio de gerar relações empresariais e cooperativas para empresários sociais. Tem que motivar aos empresários sociais para gerar negócios mutuamente e aprender da experiência de cada um.

Esta é "SA GANANG AMIN" por Benjamin R. Quiñones do Instituto por Estudos de Igreja e Cultura da Ásia, com o fim de aportar-lhe visões e opiniões como resposta aos desafios da nossa época.

----- Benjamin R. Quiñones, Jr é um Fellow (companheiro) do Instituto por Estudos de Igreja e Cultura da Ásia (Institute for Studies in Asian Church and Culture, ISACC) e é um dos impulsores do Fórum Asiático para Economia Solidária (Asian Forum for Solidarity Economy). É o presidente da Coalizão de Pequenas e Médias Empresas Socialmente Responsáveis (Coalition of Socially Responsible Small & Medium Enterprises in Asia, Inc., CSRSME Asia). Página web: <http://aa4se.com/2011/03/>